

Perigo volta a rondar

Joana Wightman

O primeiro caso de hantavirose do ano no Distrito Federal foi confirmado, ontem, pela Secretaria de Saúde. Um militar de 32 anos contraiu a doença, mas passa bem e já teve alta do hospital. A presença de hantavírus foi confirmada por um exame realizado no final da semana passada. Ainda há uma outra suspeita da doença não confirmada. Um homem de 46 anos, morador do Lago Oeste, morreu, no último domingo, no Hospital Santa Lúcia com sintomas da enfermidade, que é transmitida pelas fezes de ratos.

Segundo o subsecretário de Vigilância à Saúde, Joaquim Barros, exames já descartaram a contaminação por febre amarela, dengue e leptospirose no homem que faleceu. O órgão aguarda o prazo de até sete dias para que o exame de sorologia indique se houve infecção por hantavirose. No ano passado, até julho, a Secretaria de Saúde havia registrado sete casos da doença. O pior quadro no DF ocorreu em 2004, quando foram registrados 38 infecções por hantavírus.

No caso do militar que teve a doença confirmada, há suspeitas que ele tenha contraído o vírus em seu local de trabalho, um quartel na área rural de Sobradinho. "Vamos verificar as condições do local e colocar armadilhas para os ratos", anunciou o subsecretário. Joaquim Barros informou também que os moradores da região não precisam se apavorar e é necessário apenas que sigam as instruções de prevenção a doença, entre elas, deixar o lixo em locais fechados e isolados.

38

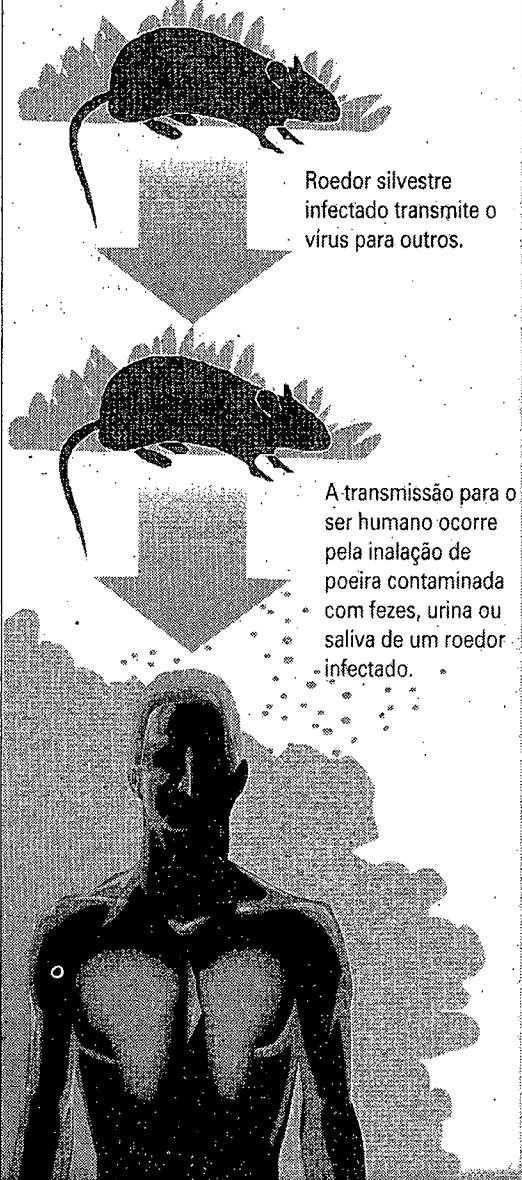
CASOS

DE HANTAVÍRUS FOI O
MAIOR NÚMERO DE
OCORRÊNCIAS
REGISTRADAS DA
DOENÇA EM UM ANO
NO DF. ISSO
OCORREU EM 2004

O subsecretário está satisfeito com a diminuição no número de casos da doença e apostou no reforço das campanhas de prevenção, que, segundo ele, começaram em abril desse ano. "A redução de sete para apenas um caso é um grande avanço. Principalmente, entre os meses de maio e julho, que registraram maior número de ocorrências da hantavirose", comemorou Barros. Segundo ele, houve um reforço do trabalho dos agentes de saúde em áreas endêmicas.

"Intensificamos o trabalho de proteção à doença, com a distribuição de cartilhas de prevenção e capacitação de agentes e médicos", informou. Outra preocupação é para aqueles que forem visitar áreas rurais e fazer turismo em áreas de Cerrado. A doença é transmitida por um roedor, que tem o nome popular de rato do rabo-peludo. O animal silvestre contaminado pelo hantavírus deposita suas fezes em gramados e matas. A transmissão é feita pela respiração do ar contaminado ou por meio do contato de feridas com material que contenha o vírus.

TRANSMISSÃO E CUIDADOS



Roedor silvestre
infestado transmite o
vírus para outros.

A transmissão para
ser humano ocorre
pela inalação de
poeira contaminada
com fezes, urina ou
saliva de um roedor
infestado.

Orientações

- Não entrar em casas que estejam fechadas há pelo menos duas semanas, localizadas na área rural.
- Os produtos rurais devem ser estocados com pelo menos 15 centímetros de altura do chão, com o vaso limpo, sendo imprescindível que o chão seja umedecido antes da limpeza.
- Restos de alimentos não devem ser deixados próximos às residências.

O QUE É

É um vírus da família Bunyaviridae, gênero hantavirus, com distribuição universal.

ONDE SE ENCONTRA

Instala-se em pequenos mamíferos, principalmente roedores silvestres que adquirem imunidade e apresentam anticorpos insuficientes para a total eliminação do vírus. O roedor passa a ser um transmissor e a excretá-lo pela urina, fezes e saliva.

DESCOBERTA

Os primeiros casos foram descobertos no sudoeste dos EUA, em 1993.

TRANSMISSÃO

Seres humanos contraem o vírus, principalmente, pela respiração do ar contaminado com urina, fezes ou saliva do roedor, e ainda por meio da água e comida. A mordida de um roedor também pode transmitir o vírus.

VITIMAS

Atinge principalmente jovens e adultos, mesmo saudáveis.

SINTOMAS

Dores musculares e febre, dores de cabeça, tosse, náusea, vômito, diarreia e dor abdominal, dificuldade de respirar, causada por acúmulo de fluidos nos pulmões. Em alguns casos, rins e outros órgãos param de funcionar.

TRATAMENTO

Não há tratamento específico. O cuidado intensivo em hospitais é a única medida conhecida. Quanto mais rápido for diagnosticada, maior a possibilidade de cura, com tratamento sintomático e de suporte na UTI.

PREVENÇÃO

Controla-se a doença com a redução do risco de exposição e práticas de higiene ambiental.

- Os alimentos devem ser lavados antes da ingestão.
- O local de estocagem de produtos não deve ser utilizado para moradia. De preferência, a residência deve ficar afastada pelo menos dez metros.
- Manter o terreno ao redor da casa sempre limpo e sem mato.
- Ao acampar, dê preferência para locais limpos e bem arejados.